



## Homens para a Natureza

A história da cultura física no Brasil é muito simples de ser feita, porque, em verdade, somente agora é que ela entrou nos moldes do rigorismo científico.

Durante o Império, a vaga nobreza que possuíamos era baseada, não em brasões hereditários, que os títulos nobiliárquicos não se transmitiam como herança, mas em feitos de caráter individual ao serviço do bem público. Tais feitos exigiam, no máximo, a cultura do espírito. A força física era deles excluída, por inútil. Isso fez com que nossos avós não se preocupassem com a robustez do corpo, a ponto de consagrar-lhe um interesse educativo.

A geração que preparou o advento da República, essa então, si aprimorava seus dotes intelectuais, descuidava completamente dos físicos. O tipo clássico do conspirador republicano era um pouco como a lendária figura do poeta: magro, esqualido, longas melenas, chapéu desabado... Quanto a músculos, nada.

E' bem certo que isso nos deu o gosto pela leitura, pela ampla cultura intelectual, a ponto de mantermos, nesse domínio, uma incontestável hegemonia entre os latino-americanos. Mas, em compensação, nada pensávamos com respeito a fortalecer o organismo por uma vida sã e higienizadora.

Nos primeiros anos da República, aí pelo fim do século passado e início deste, surgiram as primeiras preocupações pelos músculos, mas isso sob a forma exclusivamente desportiva.

Minha infância pôde já beneficiar desse esboço de cultura física a que nos entregávamos, os de minha geração, na desordem das propensões individuais, em natação, remo e corridas a pé.

Esse gosto foi se desenvolvendo a pouco e pouco nas gerações que vieram depois de nós, até que surgiu o *foot-ball*, que foi, sem a menor dúvida, o ponto de partida de todo o movimento brilhante que, em matéria de cultura física, atingiria o brilhante apogeu concretizado na Escola de Educação Física do Exército.

E' bem certo que, por vários motivos, eu acompanho o progresso das instituições nacionais, e os estímulo sempre que posso. Mas eu ignorava completamente a que ponto de perfeição tinha atingido a racionalização da cul-

tura física, depois que dela se incumbiu o Exército, criando essa admirável Escola.

Não sou propenso a entusiasmos fáceis. Mas diante de uma obra desse fôlego, meu entusiasmo se traduz nas mais francas expressões de confiança no futuro de meu país.

O que essa Escola revela, em primeiro lugar, é o alto grau de capacidade organizadora de seus diretores.

Só isso valeria como um esplêndido sinal, porque o defeito latino, ampliado sob o trópico brasileiro, é o de desorganização. Encontrar uma instituição nacional, cujo traço fundamental é o admirável esquema orgânico que facilita o trabalho, poupa tempo e multiplica os resultados, e verificar que tudo isso é fruto da inteligência brasileira, é adquirir a certeza de que até desse prodígio somos capazes pela força de uma vontade criadora:—destruir a nossa tendência à desorganização.

Mas si a boa organização é o traço fundadora dessa instituição, êle, por si só, não lhe daria o relêvo que merece, si lhe faltasse um espírito de progresso científico, marcando cada qual de suas secções. E este espírito ali se encontra em todos os ramos, com uma noção selecionadora de adaptação especializada que faz o encanto de quantos conheçam os fortes graus da fisiologia e psicologia do trabalho muscular.

E' com orgulho que se percorre essa Escola. Orgulho brasileiro e encanto de homem de ciência.

Quando terminei minha visita à Escola de Educação Física do Exército, achei até mais bela a natureza naquele recanto da Urca. E' que saí com a convicção de que, pouco a pouco, nossos homens vão crescendo na sua capacidade e ganhando um valor suscetível de enquadrá-los harmônicamente na beleza feérica de nosso país tropical.

A Natureza foi pródiga com o Brasil. Falta termos homens que soubessem honrá-la. Hoje os temos intelectualmente aptos, naquela falange de dedicados professores da Escola de Educação Física do Exército, dispendendo seus hábeis esforços no fortalecimento de uma raça, para que possamos um dia possuir a ventura de dizer do Brasil: um país majestoso, povoado por homens fortes e belos.